

IAOD da Deputada Lei Cheng I em 19.03.2026

Relançamento de benefícios e subvenções que incentivem o consumo nos bairros comunitários, em prol do estímulo ao consumo

Há dias, o país divulgou o esboço do 15.º Plano Quinquenal, no qual propõe expressamente aprofundar a implementação de uma acção especial para estimular o consumo, aumentar o poder de compra dos residentes e promover um crescimento mais rápido do consumo de bens e serviços, enfatizando a combinação estreita entre “melhorar o bem-estar da população” e “impulsionar o consumo”. A RAEM também enfrenta mudanças na procura do mercado e no modelo de consumo, pelo que o Governo deve estudar políticas mais abrangentes para estimular o consumo e revitalizar a economia comunitária, para que tanto os residentes como as PME beneficiem dos frutos do desenvolvimento económico de forma mais eficaz.

Ao longo do ano passado, o Governo implementou diversas medidas para incentivar o consumo, nomeadamente, a implementação, por duas vezes, do “Grande prémio para o consumo em Macau” para impulsionar o consumo nos bairros comunitários, o lançamento de benefícios de consumo a idosos e pessoas com deficiência, etc., tendo alcançado alguns resultados. De acordo com o Inquérito do Volume de Negócios ao Comércio a Retalho em 2025, o volume e o índice médio do volume de vendas desceram, respectivamente, 3,2% e 5,9% em termos anuais, sendo a queda mais acentuada no comércio a retalho de luxo. Segundo os resultados do Inquérito do Índice de Confiança dos Consumidores (4.º Trimestre de 2025), divulgados pela UCTM, este índice geral em Macau diminuiu 1,79% em relação ao trimestre anterior, o nível geral de confiança apresenta uma ligeira tendência descendente.

Mais, devido aos conflitos geográficos, a economia mundial enfrenta instabilidade impulsionada pelo aumento do preço dos combustíveis e dos custos de transporte e operação afectam o ambiente de negócios e a confiança de consumo dos residentes. O Governo tem de elaborar planos específicos para estimular, a curto prazo, o consumo nos bairros, aumentar o poder de compra dos residentes e melhorar o ambiente de consumo. Assim, sugiro:

1. Optimizar a alocação de recursos e as regras de implementação do Grande Prémio para o Consumo nas Zonas Comunitárias. Nos últimos anos, os consumidores e o modelo de consumo em Macau mudaram. Durante a época baixa de turismo, os comerciantes de

alguma zona têm mais dificuldades, pelo que o Governo ainda tem de estar atento ao aumento dos custos de vida da população e às pressões das PME. A sociedade espera que o Governo lance, quanto antes, uma nova ronda do Grande Prémio referido ou subsídios, analisando as experiências e resultados do passado, e estudando o aumento dos descontos para os grupos vulneráveis, como idosos e deficientes, a redução dos requisitos para descontos e o aumento da percentagem de desconto por transacção. Há também quem defenda a flexibilização do período de uso desses descontos, para garantir que há mais residentes a usufruí-los, apoiando assim os comerciantes e aliviando a pressão sobre as despesas dos residentes.

2. Implementar medidas de estabilização do emprego e de aumento de rendimentos para acelerar a criação de um mecanismo eficiente a longo prazo para alargar o consumo dos residentes. Segundo o “Inquérito sobre a situação actual dos trabalhadores dos diversos sectores de 2025” publicado no final do ano passado pela Associação Geral dos Operários de Macau e pela Associação Económica de Macau, comparativamente ao ano anterior, o salário da maioria dos inquiridos manteve-se igual e, em alguns casos, diminui, e o desenvolvimento profissional e as garantias laborais dos trabalhadores carecem de melhorias. O aumento do rendimento é uma base importante para elevar a confiança e o poder de compra dos residentes. A longo prazo, o Governo deve orientar o Grupo de Trabalho para a Promoção do Emprego para dar prioridade ao estudo e à implementação das políticas de apoio ao emprego e promoção dos residentes, bem como medidas para elevar a qualidade do emprego, a fim de estabilizar a vida da população, aumentar o poder de compra, promover o consumo interno e manter a actividade económica dinâmica.

3. Conjugar os grandes eventos desportivos, festivais ou espectáculos em Macau, para melhor promover a participação comunitária. Tomando como referência as experiências do Interior da China, nos últimos anos, na exploração de novos modelos de consumo e na promoção do consumo através da realização de actividades culturais e desportivas em série, por exemplo, a Província de Guangdong lançou recentemente, em conjunto com grandes eventos desportivos, um plano de benefícios, como cupões de consumo de restauração. Macau também deve estimular o consumo nos sectores da restauração, venda a retalho e outros sectores de turismo durante os grandes eventos desportivos, para prolongar a estadia dos visitantes em Macau. Deve, ao mesmo tempo, integrar os produtos e serviços locais na cadeia económica dos eventos, melhorar as infra-estruturas das principais zonas, enriquecendo-os com elementos de animação, criando um ambiente de “organização de eventos desportivos + promoção do turismo + aumento de consumo”, para explorar novos pontos de crescimento no consumo e nos serviços.

Espera-se que o Governo continue a liderar os esforços do sector, a melhorar, de forma contínua, o ambiente de consumo, a fortalecer a confiança no mercado, a reforçar a divulgação e a expandir as fontes de turistas, a fim de criar uma base mais sólida para a promoção do desenvolvimento estável da economia e da diversificação adequada da economia.